

ÉVORA CIDADE EDUCADORA

UMA QUESTÃO DE PRINCÍPIO!

NOTA INTRODUTÓRIA

António Ricardo Mira
Conselheiro Municipal de Educação

O novo coronavírus, SARS-CoV-2 | Covid-19, mergulhou-nos numa pandemia que nos colocou numa luta, ainda sem pausas, contra os malefícios desse veneno, ainda não conhecidos em todas as suas dimensões. A comunidade científica universal apressou-se, desde o primeiro momento, a assumir o papel que só ela podia assumir, o de tentar preservar a vida humana, evitando doença e morte. Por sua vez, a população mundial, em geral, condicionada por um número pletórico de variáveis, lá começou a fazer o que pôde e quis, e assim continua, no mesmo sentido da sobrevivência física, da vitória sobre sofrimento e morte. Se estas suas tomadas de posição são, e serão, de alguma maneira, de tendência consciente, a verdade é que a mais efectiva, constante, dura e incomensurável luta do homem comum caracteriza-se por um considerável grau de inconsciência, na luta pela manutenção, também ela vital, da comunicação humana.

Desde sempre, na nossa génese, está a nossa ligação ao outro que é traço distintivo da nossa natureza continuamente partilhada. O nosso umbigo é marca física dessa nossa primordial ligação ao outro. O isolamento é anti-natura e reflexo de individualismo extremo para o qual não fomos criados. O nosso jogo global de vida está orientado para uma expressão dirigida às outras pessoas, ainda que não haja, na maior parte das vezes, consciência desse natural desiderato. Chamamos constantemente pelo eco do nosso sentir que só o nosso semelhante, porque idêntico no sentimento, é capaz de oferecer-nos, se puder e quiser. E isso é vital para cada um de nós. E esta é a magia da comunicação. [\(ler+\)](#)



É POSSÍVEL TRANSFORMAR UM MATADOURO DESACTIVADO NUM CRIADOURO DE POSSIBILIDADES?

A história do antigo Matadouro de Évora e da Associação que hoje sustenta a sua actividade cultural e informa a sua produção artística – a Pó de Vir a Ser –, começa com a decisão pioneira de transformar um espaço industrial desactivado, situado no centro histórico de Évora, em espaço de produção artística, ainda nos anos 80. Em 1986, este espaço foi cedido pelo Município para a instalação do Departamento de Escultura em Pedra (DEP) do Centro Cultural de Évora. A localização geográfica deste espaço de produção artística e cultural não foi fruto de um acaso. O distrito de Évora é fértil em recursos geológicos, sendo o seu produto um motor histórico da economia local e nacional. A instalação do DEP garantiu a utilização deste espaço como local de produção artística e de actividade cultural. [\(ler+\)](#)

SOCIEDADE HARMONIA EBORENSE, INTEGRANTE ATIVA DA CIDADE EDUCADORA.

A Sociedade Harmonia Eborense ocupa um lugar destacado em Évora «cidade educadora». Fundada em 1849, é uma das associações históricas mais ativas. A SHE esteve limitada ao público em geral até ao ano 2004, quando começou a apoiar o movimento associativo principalmente com a promoção da música, convidando grupos e organizando *jam sessions*. Foi abrindo caminho no plano nacional e internacional, fomentando a presença de músicos vindos de Espanha, França, Brasil ou Inglaterra. No que respeita à música lusa e novas tendências, é fácil encontrar grupos conhecidos que passaram pelo palco da Harmonia. Como relata o seu técnico de som residente Fernando Mendes, já tocaram –entre outros– Lula Pena, Celina da Piedade, J.P. Simões, Lavoisier, João Manuel Vieira, Kumpania Algazarra, Janita Salomé, A Jigsaw, Wanda, Process of Guilt, Samuel Uriá.... Com recursos muito limitados, foi sempre um palco de integração de novos talentos. Promoveu aulas de guitarra ou de tango, bailes tradicionais com a associação *PédeXumbo*, e albergou um *workshop* de cante africano e de kora com Ballaké Sissoko (festival Évora-África). [\(ler+\)](#)



Associação 100% Aventura Associação de Desporto e Aventura

A 100% Aventura – Associação de Desporto e Natureza, também reconhecida como 100% ADN, tem uma década de existência. Ao longo destes anos, tal como a generalidade das entidades, tem sofrido transformações e adaptações no seu contexto e direção de atuação. Atualmente, identifica-se por ser multidisciplinar, integradora de jovens e das suas ideias e projetos e procura, em Évora principalmente, desenvolver a sua comunidade em vários aspetos relevantes e emergentes da sociedade nos seus contextos Évora, Portugal, Europa e Mundo – liderados pelas organizações mais determinantes neste aspeto. [\(ler+\)](#)



NA REDE

Carta de Princípios das Cidades Educadoras



Os municípios com representação no Congresso Internacional das Cidades Educadoras, celebrado em Barcelona em 1990, incluíram na Carta Inicial os princípios básicos pelos quais se deve reger o impulso educativo da cidade. Partiam da convicção de que o desenvolvimento dos seus habitantes não pode ser deixado ao acaso. A Carta foi revista no II Congresso Internacional (Bolonha, 1994), no VIII Congresso (Génova, 2004) e em 2020, para adaptar as suas perspetivas aos novos desafios e necessidades sociais.

[Carta de Princípios das Cidades Educadoras](#)
[Mais informações](#)

Entrega de Prémios Cidades Educadoras 2020

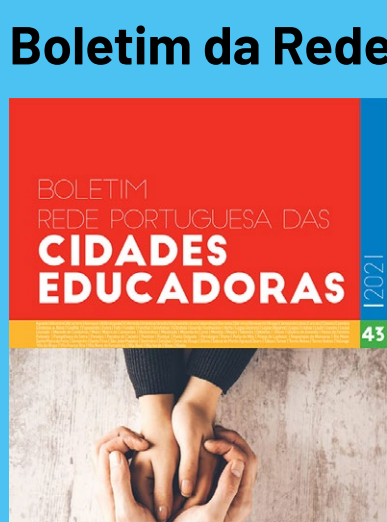
A terceira edição do Prémio Cidades Educadoras para boas práticas de inclusão e democratização da cultura realizou-se a 25 de março de 2021.



Esta terceira edição enfatiza boas práticas que promovem o acesso à cultura, a contribuição e a participação de todas as pessoas (especialmente dos grupos mais vulneráveis) na vida cultural da cidade como forma de inclusão e promoção do sentimento de pertença e boa convivência. Bem como boas práticas que contribuem para promover a diversidade cultural como fonte de inovação e de desenvolvimento pessoal, social e económico. (Princípios 2 e 10 da Carta de Cidades Educadoras).

[Conheça os Projetos vencedores e finalistas](#)

Boletim da Rede Territorial das Cidades Educadoras



A Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras é responsável pela publicação de Boletins trimestrais em que os vários municípios partilham as suas boas práticas. Consulte aqui a participação de Évora e de outros membros desta Rede:

[Mais informações](#)

Formação “Avançamos na co-construção da Cidade Educadora: do Guia à realidade do meu Município”

A Associação Internacional das Cidades Educadoras organizou a formação “Avançamos na co-construção da Cidade Educadora: do Guia à realidade do meu Município”, a qual visou sensibilizar as equipas políticas e técnicas sobre a importância de investir na educação e de gerar alianças com outros agentes educativos nas nossas cidades.

[Consulte o Guia](#)
[Apresentação do Guia](#)
[Mais informações](#)

NOTÍCIAS



Obras de recuperação de um moinho estão em curso no Alto de São Bento

No Alto de São Bento, têm decorrido algumas das mais emblemáticas obras de recuperação de um dos seus moinhos. [\(ler+\)](#)

Câmara Municipal procede à Limpeza e Tratamento das Muralhas da Cidade

Os Serviços Municipais estão a proceder a uma intervenção de limpeza para a conservação das muralhas da cidade. Com esta ação pretende-se remover a vegetação de maiores dimensões que tem proliferado no monumento e, ao mesmo tempo, proceder ao respetivo tratamento por aplicação de biocida através de injeção e nebulização. [\(ler+\)](#)

Exposição de trabalhos de Artes Plásticas no Salão das Piscinas Municipais

Uma exposição de trabalhos elaborados pelos alunos do 1º ciclo do ensino básico está patente ao público, no Salão das Piscinas Municipais de Évora, até 3 de Agosto, entre as 08 e as 21 horas. [\(ler+\)](#)

Valorização do património hidráulico: Chafarizes dos Leões e de São Bartolomeu alvo de obras de conservação e restauro

Depois da intervenção na Fonte Nova, prossegue a estratégia municipal de valorização do património hidráulico, com obras de conservação e restauro de dois chafarizes vizinhos, situados na antiga Estrada Nacional 18. [\(ler+\)](#)

CALENDARIZAÇÃO



15/05/2021

DIA INTERNACIONAL DAS FAMÍLIAS

FAMÍLIA: “RE”VIVER

Vidas Ativas 4G tem-se desafiado desde o primeiro dia, e ao longo destes 12 meses, para consolidar a intervenção familiar e orientar os objetivos de forma personalizada para cada família. [\(ler+\)](#)

01/06/2021

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

PARQUE INFANTIL ALMEIDA MARGIOCHI ‘INVADIDO’ POR CRIANÇAS

O Parque Infantil voltou a encher-se de vida no Dia Mundial da Criança, tendo recebido várias turmas de crianças dos estabelecimentos de ensino do pré-escolar e 1.º ciclo para usufruir das várias atividades preparadas para aquele dia especial. [\(ler+\)](#)

03/06/2021

DIA MUNDIAL DA BICICLETA

CELEBRAÇÕES DO DIA MUNDIAL DA BICICLETA

A iniciativa “Eu vou de Bike Para a Escola”, que arrancou a 31 de Maio, foi a primeira iniciativa do dia Mundial da bicicleta, na qual os alunos foram convidados a ir de bicicleta para a escola e a enviarem um vídeo para divulgar no Évora-Desporto. [\(ler+\)](#)

05/06/2021

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE URBANA

Segundo o Dicionário da Porcuidade Portuguesa, biodiversidade é o Conjunto formado por todas as espécies de seres vivos existentes, nomeadamente em determinada região, pelas suas comunidades, pelos seus ecossistemas e pela sua diversidade genética. [\(ler+\)](#)

29/06/2021

FERIADO MUNICIPAL EM ÉVORA

O Decreto 38 596, de 4 de janeiro de 1952, no ponto 5, admitiu a permanência dos feriados que estivessem “ligados a verdadeiras festas tradicionais e características da concelho” e autorizou as Câmaras Municipais, no art.º 4º, a considerarem “feriado o dia especialmente consagrado a tais festas.” [\(ler+\)](#)

ÉVORA
Câmara Municipal



SIGA-NOS

[f /EvoraCidadeEducadora](#)

[@evora_portugal](#)

[v /MunicipioEvora](#)

Nesta edição colaboraram: António Ricardo Mira; Fernando Mendes; Maria Zozaya; Mariana Mata Passos; Manuel Marchante; Rute Sousa Matos; Equipa Vidas Ativas 4G; Divisão de Juventude e Desporto; Divisão de Comunicação; Divisão de Cultura e Património

SUBSCREVER | ANULAR

Esta newsletter é apenas enviada para Utilizadores Registados. Se pretende remover o seu registo, por favor proceda à anulação da subscrição através do campo ANULAR ou enviando um email para cm-evora.dc@cm-evora.pt

Copyright © 2021 Câmara Municipal de Évora. Todos os direitos reservados

António Ricardo Mira
Conselheiro Municipal de Educação

Desde sempre, na nossa gênese, está a nossa ligação ao outro que é traço distintivo da nossa natureza continuamente partilhada. O nosso umbigo é marca física dessa nossa primordial ligação ao outro. O isolamento é anti-natura e reflexo de individualismo extremo para o qual não fomos criados. O nosso jogo global de vida está orientado para uma expressão dirigida às outras pessoas, ainda que não haja, na maior parte das vezes, consciência desse natural desiderato. Chamamos constantemente pelo eco do nosso sentir que só o nosso semelhante, porque idêntico no sentimento, é capaz de oferecer-nos, se puder e quiser. E isso é vital para cada um de nós. E esta é a magia da comunicação. Ela encontra, connosco e para nós, a possibilidade de sermos acompanhados no nosso sentir, o que acarreta a garantia de sobrevivência, na necessidade e no prazer de estar com o outro, quer ele escute nossos sonhos, quer nossos pesadelos. Imprescindível. A comunicação é uma realidade energética, necessária para alimentação da nossa vida, que a nossa natureza humana reclama a todo o instante para poder existir, conservar-se e durar. Uma das razões responsáveis pela prevaricação das regras, confinamentos e quejandos, que muitas vezes nos põe a todos em risco, estará justificada, em parte, nesta necessidade básica humana que, não saciada, faz com que, tal como lobo faminto, procuremos, por vezes irracionalmente, o alimento para amainarmos a nossa insustentável fome emocional, afectiva e até somática, sem que nos protejamos e aos nossos semelhantes. Comunicar é comunicar-se e é nesta revelação de nós ao outro que encontramos a possibilidade constante de autoconhecimento e de socialização de que nos nutrimos.

Nesta newsletter, dá-se conta de como Évora se vai revelando como cidade educadora, lançando mão daqueles dois tipos de educação e em diversos matizes – culturais, desportivos, de lazer, de recreio –, efectivados em práticas de comunicação que se desenham como promotoras da igualdade, da inclusão e da solidariedade e em que seja possível, pelo diálogo, lidar com o conhecimento, viver o civismo e o respeito pela natureza e pelo ambiente. E assim é. Ainda mais assim poderá ser, pois sempre a cidade estará em progresso.

Numa cidade educadora como é a nossa, cada um vai poder educar a cidade e deixar-se educar por ela, em comunicação alargada, intergeracional, e em cada actividade, através de mais esta indispensável via de enriquecimento da sociedade, seguramente para enaltecimento do Homem.

[VOLTAR AO INÍCIO](#)

 /EvoraCidadeEducadora
 @evora_portugal
 /MunicipioEvora



Copyright © 2021 Câmara Municipal de Évora. Todos os direitos reservados



É POSSÍVEL TRANSFORMAR UM MATADOURO DESACTIVADO NUM CRIADOURO DE POSSIBILIDADES?

Mariana Mata Passos
Associação Pó de Vir a Ser

A história do antigo Matadouro de Évora e da Associação que hoje sustenta a sua actividade cultural e informa a sua produção artística – a Pó de Vir a Ser –, começa com a decisão pioneira de transformar um espaço industrial desactivado, situado no centro histórico de Évora, em espaço de produção artística, ainda nos anos 80. Em 1986, este espaço foi cedido pelo Município para a instalação do Departamento de Escultura em Pedra (DEP) do Centro Cultural de Évora. A localização geográfica deste espaço de produção artística e cultural não foi fruto de um acaso. O distrito de Évora é fértil em recursos geológicos, sendo o seu produto um motor histórico da economia local e nacional. A instalação do DEP garantiu a utilização deste espaço como local de produção artística e de actividade cultural.

Ao longo destes anos, a defesa da continuidade desta actividade tem permitido o acolhimento de escultores de todas as nacionalidades e a transmissão de conhecimentos específicos, contribuindo para a vida artística e para o posicionamento cultural da cidade, quer a nível nacional, quer a nível internacional. A Associação Pó de Vir a Ser foi constituída em 2017 com o objectivo de consolidar a actividade desenvolvida no Antigo Matadouro de Évora pelo Departamento de Escultura em Pedra do Centro Cultural de Évora. O projecto actual da Associação Pó de Vir a Ser nasceu de um trabalho de reflexão à volta de qual poderia ser o contributo de um equipamento cultural desta natureza, no contexto das práticas artísticas e culturais da cidade. De que modo pode a escultura em pedra ser suporte para a criação contemporânea? E, afinal, o que é isso da “escultura” e o que é isso da “criação”? Procurando dar resposta a estas e outras questões, a Pó trabalha para garantir o acesso de todos às ferramentas para o talhe directo da realidade. Não trabalhamos só com artistas, mas procuramos reunir, no mesmo espaço, artistas e a comunidade, porque acreditamos que não há barreiras entre a arte e a vida e que só todos juntos podemos esculpir uma comunidade mais justa e mais inclusiva.



6.ª Sessão NÓS, 18 dezembro 2020 © Joana Andrade



18.^a Sessão NÓS, 26 março 2021 © Mariana Mata Passos



25.^a Sessão NÓS, 14 maio 2021 © Joana Andrade

O Pó que nos dá nome é o pó de pedra, uma partícula muito pequena que é produto do trabalho do escultor. Inspirados por esta metáfora, ao longo do último ano, a Pó tem procurado trabalhar questões como a invisibilidade da função social dos artistas (afinal, o pó é a partícula mais pequena que o olho humano consegue ver) ou a inclusão de pessoas com experiência de doença mental, em parceria com a IPSS MetAlentejo, no âmbito de uma ação incluída no Projecto Intermunicipal TRANSFORMA: Programa para uma Cultura Inclusiva do Alentejo Central, promovido pela CIMAC.

Para além de incentivar o uso pleno deste espaço, dos equipamentos e ferramentas, e a partilha dos conhecimentos adquiridos ao longo de mais de 30 anos de prática artística continuada, a Pó procura também contribuir para consolidar, alargar e tornar mais sustentável a prática de escultura em pedra, promovendo o uso dos chamados “desperdícios da pedra” – os resíduos da extração e transformação industrial desta matéria-prima abundante na região – e, desse modo, incentivar processos de economia circular que tenham como fim a sustentabilidade das práticas artísticas, o contacto directo com a matéria e a valorização dos ofícios manuais, convidando artistas com experiências distintas a entrar em contacto com esta técnica. Por outro lado, a actividade cultural da Pó de Vir a Ser procura sublinhar a importância da revitalização do património (industrial e não só), da memória da história das cidades e dos seus lugares, promovendo novos usos do património com base em projectos culturais, criativos e artísticos que fomentem a colaboração e a participação da comunidade e contribuam para o desenvolvimento urbano sustentável e criativo de uma Cidade Educadora.

Pode seguir a actividade da Pó de Vir a Ser em www.podeviraser.pt ou escrever-nos para geral@podeviraser.pt se quiser mais informações.



25.ª Sessão NÓS, 14 maio 2021 © Mariana Mata Passos



Luís Plácido Costa, outubro 2020 © Carolina Lecogg



Pedras Rolantes 2021 © Berando Bagulho

[VOLTAR AO INÍCIO](#)

SIGA-NOS



SUBSCREVER | ANULAR

Esta newsletter é apenas enviada para Utilizadores Registados. Se pretende remover o seu registo, por favor proceda à anulação da subscrição através do campo ANULAR ou enviando um email para cmevera.dc@cm-evora.pt

Copyright © 2021 Câmara Municipal de Évora. Todos os direitos reservados



ÉVORA CIDADE EDUCADORA

UMA QUESTÃO DE PRINCÍPIO!

SOCIEDADE HARMONIA EBORENSE, INTEGRANTE ATIVA DA CIDADE EDUCADORA.

María Zozaya-Montes
Fernando Mendes *

A Sociedade Harmonia Eborense ocupa um lugar destacado em Évora «cidade educadora». Fundada em 1849, é uma das associações históricas mais ativas. A SHE esteve limitada ao público em geral até ao ano 2004, quando começou a apoiar o movimento associativo principalmente com a promoção da música, convidando grupos e organizando *jam sessions*. Foi abrindo caminho no plano nacional e internacional, fomentando a presença de músicos vindos de Espanha, França, Brasil ou Inglaterra. No que respeita à música lusa e novas tendências, é fácil encontrar grupos conhecidos que passaram pelo palco da Harmonia. Como relata o seu técnico de som residente Fernando Mendes, já tocaram -entre outros- Lula Pena, Celina da Piedade, J.P. Simões, Lavoisier, João Manuel Vieira, Kumpania Algazarra, Janita Salomé, A Jigsaw & Wanda, Process of Guilt, Samuel Uria,... Com recursos muito limitados, foi sempre um palco de integração de novos talentos. Promoveu aulas de guitarra ou de tango, bailes tradicionais com a associação *PédeXumbo*, e albergou um *workshop* de cante africano e de kora com Ballaké Sissoko (festival Évora-África).

Como galeria de arte a SHE educa audiências. Já tiveram a oportunidade de expor numerosos artistas residentes em Évora: instalações de pássaros feitos em *origami* por [Silvia Mareca Lopes](#), quadros ao estilo Picasso de José da Fonseca, do género neofigurativo de Magriço, trabalhos de Anabela Calatroia e tantos outros a quem esta associação oferece uma janela para a cidade. É uma porta aberta para os associados poderem expor e organizar atividades. Nesse sentido, contam com um ativo grupo de teatro e com cinema semanal. No seu espaço já se gravaram curtas-metragens ("[The 5th step](#)" ou "[Cópia Criativa](#)"), Vídeo clips ("Seven Dixie"), e até feitas fotografias para capas de álbuns (Linda Martini).



Projeção e debate Heritales "Educa'ctive" de Isabella Galante na SHE. ©Takis Sarantopoulos, 2021

Lola Sementsova entrega o prémio Heritales a Isabella Galante na SHE. ©Fernando Mendes, 2021

Um dos aspetos mais relevantes para a SHE é o [resgate da sua história](#). Em 2010 promoveu que o seu arquivo fotográfico fosse custodiado pela Câmara Municipal, e os seus documentos pelo [Arquivo Distrital de Évora](#). Com o apoio de Cândida Vieira e Rui Cancela foi dinamizada uma exposição de fotografias e documentos, que ainda hoje ornamentam algumas das salas desta [sociedade histórica](#). Sobre a SHE existem vários livros (Carmem Almeida) e múltiplos artigos (María Zozaya-Montes). Neste sentido, a SHE contribui com a «cidade educadora» oferecendo resultados científicos sobre sociabilidade aos [sócios e ao público em geral](#). Desde 2013, o «pelouro de património» dirigido por Miguel Pedro e Filipa Cachapa, encarregou a María Zozaya-Montes dois ciclos que fomentaram o interesse pela história cultural, ao mesmo tempo que concretizaram a transferência do [conhecimento](#). Em "Conversas sobre", Zozaya convidou Mariana Bernardo e Fernando Gameiro para falar de associativismo; Eliseu Pinto e João Sérgio Palma sobre as mudanças do [marcelismo](#); inaugurou o *book Crossing* com leituras dramatizadas feitas por atores, professores ou bibliotecários (Pitu, João Sérgio Palma, John Connife, Paula Santos), com o epílogo dos músicos que dirigiu José Farinha. No ciclo "Objetos com história", Zozaya descobriu novos aspetos do passado [associativo](#): uma alegoria feminina estilo [Art Nouveau](#) representava esta coletividade; do conjunto de esculturas depositadas no gabinete da direção, a de Camões tinha [desaparecido](#); identificou algumas das peças musicais que eram promovidas no passado, cujos resultados apresentou nas salas da Harmonia e deu a conhecer esta [associação](#) em congressos [internacionais](#). Nos ciclos "SHE is power" e "170º Aniversário da SHE" resgatou a história das mulheres, e o património material associativo, convidada por Susana Gutierrez e Pablo Vidal. A Noite Europeia dos Investigadores foi outro palco para a difusão da sua história, através do roteiro onde Zozaya uniu à Harmonia com a Sociedade União Eborense.

A SHE comprometeu-se igualmente na defesa do património de uma forma pedagógica inovadora. Como? Sendo o palco principal do festival internacional Heritales que difunde património material e imaterial em diversos suportes desde 2016. Na [primeira edição](#), Heritales encheu a Harmonia de atividades cinéfilas, arqueologia 3D, ecologia com *Yasuni Green Gold*, e transformação de fenótipos por *Alchimia*. Na [segunda edição](#), fez parte do circuito de projeções de cinema e fotografias sobre património na cidade. Nas edições seguintes tem sido a sede de encontros e debates sobre património: projetando os filmes vencedores de Heritales ou películas de cinema africano em parceria com o festival FCAT (Ventana-Janela, 2019-2021); celebrando o dia dos Monumentos e sítios ICOMOS (com ESACH Évora), ou na entrega do prémio «best by public» Heritales 2020 pela artista Lola Sementsova a [Isabella Galante](#), pelo documentário «EducActive» sobre novas formas pedagógicas, tema que foi amplamente tratado no debate que se seguiu. Neste campo, revelam-se essenciais as plataformas informais de educação cívica como acontece na SHE.

A SHE foi declarada de *Utilidade Pública* em 2015 e *Entidade de Interesse Histórico Cultural* em 2018.



Sessão Heritales no ciclo Ventana-Janela. ©Fernando Mendes, 2020

Sessão de "Objetos com História na SHE". ©Mauro Freira, 2013

* M. Zozaya-Montes: Investigadora Contratada (CIDEHUS-Universidade de Évora), Fernando Mendes: Técnico de som e tradutor.

[VOLTAR AO INÍCIO](#)

SIGA-NOS

- [f /EvoraCidadeEducadora](#)
- [@evora_portugal](#)
- [/MunicipioEvora](#)



SUBSCREVER | ANULAR

ÉVORA
CIDADE
EDUCADORA
UMA QUESTÃO DE PRINCÍPIO!

Manuel Marchante

Nesse sentido, a nossa **visão** passa por ser uma organização exemplar e de referência para a comunidade eborense promovendo uma juventude ativa e participativa e temos como **missão** promover projetos sustentáveis em rede, capacitando e formando para um melhor futuro a comunidade juvenil a nível pessoal e profissional e seguindo os principais temas comuns europeus, nacionais e locais. Dentro da nossa equipa promovemos os **valores**: da **cidadania** porque procuramos fazer dos jovens eborenses cidadãos conscientes da importância do seu papel na sociedade através de cidadania ativa e promoção de políticas de juventude; assumimos um **compromisso** para com a comunidade com um sentido de dedicação exemplar, guiados por princípios e valores éticos; a **inclusão** enquanto o ato ou efeito de incluir e, sendo esta mentalidade e caminho a seguir para um mundo igualitário, é o valor que nos irá acompanhar; e, claro, o **inconformismo** por ser uma característica intrínseca da juventude e pela necessidade constante de lutar pelos interesses dos jovens.

A aposta e investimento nas forças associativas, promove entre muitos benefícios, uma promoção generalizada do local através das várias comunidades e, mais importante, das suas crenças e necessidades. Aqui, sublinhamos o tipo (enquanto forma) da educação que se promove no associativismo – **a educação não formal** – que tem o propósito de transmitir valores e informações a um público diferenciado e realmente interessado com um profissional definido a priori. Esta é uma forma educacional que desenvolve várias capacidades, características e valores, principalmente em jovens, de acordo com os desejos do mesmo, num clima especialmente concebido para se tornar agradável. As competências adquiridas, designadas de soft skills, passam, entre outras, por gerir equipas, emoções e conflitos, trabalhar em equipa, planificar e designar tarefas em grupos de trabalho, gestão de projetos, liderança emocional e pessoal, formas de comunicação e ligação interpessoal e são todas estas que permitem desenvolver inúmeras capacidades.



CEM POR CENTO ADN

SIGA-NOS



Esta newsletter é apenas enviada para Utilizadores Registos. Se pretende remover o seu registo, por favor proceda à anulação da subscrição através do campo ANULAR ou enviando um email para cmevora.dc@cm-evora.pt

Exposição de trabalhos de Artes Plásticas no Salão das Piscinas Municipais

Uma exposição de trabalhos elaborados pelos alunos do 1º ciclo do ensino básico está patente ao público, no Salão das Piscinas Municipais de Évora, até 3 de Agosto, entre as 08 e as 21 horas.

Com este trabalho, o Município de Évora reforça a educação pela arte, como forma de desenvolver a criatividade, a imaginação e de criar competências para, no futuro, ter jovens adultos mais conscientes, mais autónomos e mais felizes.



 [/EvoraCidadeEducadora](https://www.facebook.com/EvoraCidadeEducadora)



Esta newsletter é apenas enviada para Utilizadores Registrados. Se pretende remover o seu registo, por favor proceda à anulação da subscrição através do campo ANULAR ou enviando um email para cmevora.dc@cm-evora.pt

Depois da intervenção na Fonte Nova, prossegue a estratégia municipal de valorização do património hidráulico, com obras de conservação e restauro de dois charizes vizinhos, situados na antiga Estrada Nacional 18.

O vizinho chafariz, denominado de São Bartolomeu, foi fundado no início do séc. XVI, o qual também seria, de forma indireta, abastecido pelo Poço Novo, sendo a água que o alimenta conduzida por um canal subterrâneo desde a caixa de água do Chafariz dos Leões.



CALENDARIZAÇÃO

DIA INTERNACIONAL DAS FAMÍLIAS

Família: "RE"VIVER

Equipa Vidas Ativas 4G

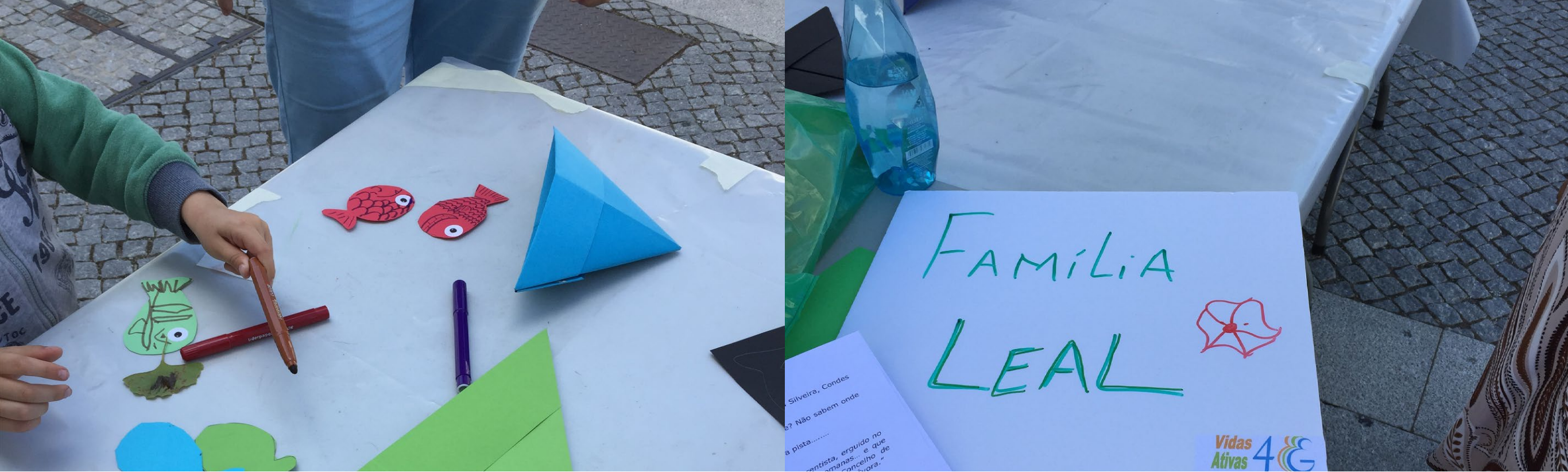
Vidas Ativas 4G tem-se desafiado desde o primeiro dia, e ao longo destes 12 meses, para consolidar a intervenção familiar e orientar os objetivos de forma personalizada para cada família.

Os objetivos da intervenção, de modo genérico, visam apoiar e dotar os agregados familiares de estratégias e conhecimentos, numa ótica de cidadania plena. Atuando a nível preventivo e interventivo, visa-se garantir a igualdade de oportunidades e a proteção à população que integra os grupos sociais mais vulneráveis, tentando manter a coesão da família de forma a evitar ruturas e a perspetivar diferentes estratégias de intervenção familiar. Isto através de um acompanhamento holístico personalizado ao nível da educação, aprendizagens na alimentação, higiene e rotinas da família.

Mas, e como fazer isto numa pandemia? Mudaram-se rotinas, e as famílias deparam-se com desafios crescentes. A convivência intensificada vai deixando marcas e tem sido esse o grande desafio da equipa que integra o projeto: operacionalizar as ações, para que possamos ir ao encontro destes novos desafios.

Como operacionalizar as ações? As famílias falam-nos de emoções à flor da pele, falam-nos de cansaço, pedem ajuda nas suas rotinas. Como fortalecer relações na família? Acreditamos que a resposta está nas memórias.

É mais evidente e premente a necessidade de colmatar as necessidades, em todos os sentidos, seja de comida, como de gargalhadas. As famílias partilham-nos saudades de tempos em que iam juntos ao supermercado, ao jardim ou ao médico. A intervenção passa também por intervir e compreender emoções e rotinas saudáveis. As atividades precisam de práticas que fortaleçam os vínculos no seio da família. Quanto às atividades lúdicas, temos agora o cuidado de serem criadas com círculos restritos de famílias que já se conhecem e convivem entre si. As tarefas domésticas ganharam um sentido diferente e importante na família porque como diz o ditado popular: “entre todos não custa a nenhum”. Desde passeios, atividades relacionadas com alimentação, as aprendizagens ou a sensibilização para o desporto, as famílias partilham connosco estas necessidades como fundamentais.



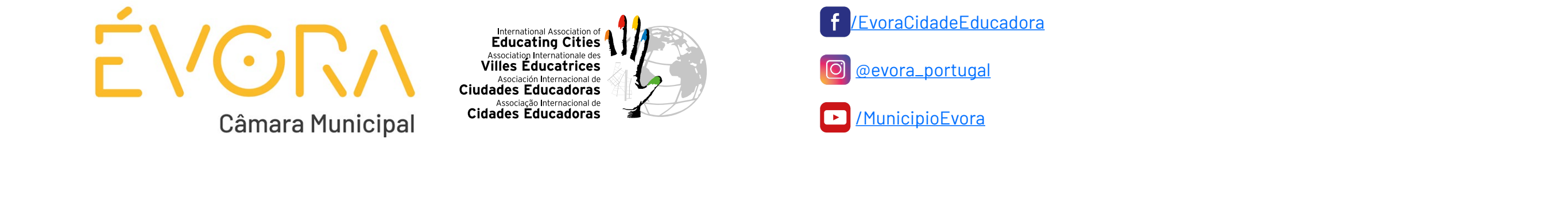
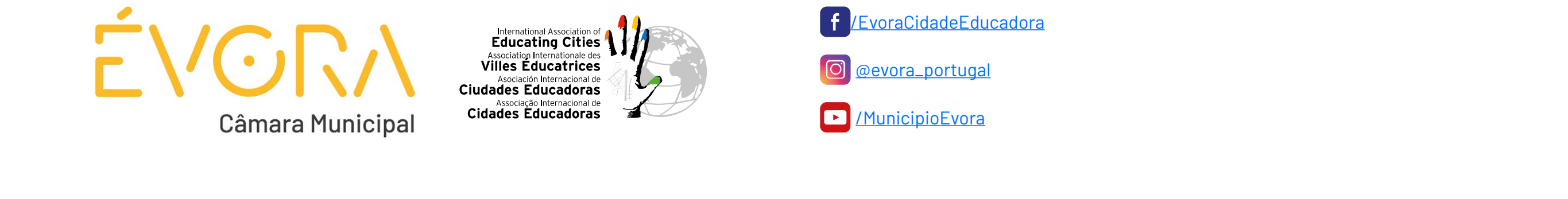
É importante reter que o que pretendemos todos é garantir a saúde emocional das famílias. São elas que nos direcionam, contando as suas histórias e nos ajudam assim a “operacionalizar”.

A pensar nisto, e por ser uma das prioridades, o Vidas Ativas 4G assinalou o dia 15 de Maio – Dia da Família- com uma atividade lúdica designada “Retrato de Família”, a qual envolveu famílias do concelho de Évora, que, de forma separada, foram percorrendo a calçada da nossa cidade, descobrindo histórias e fazendo memórias para a sua própria história.

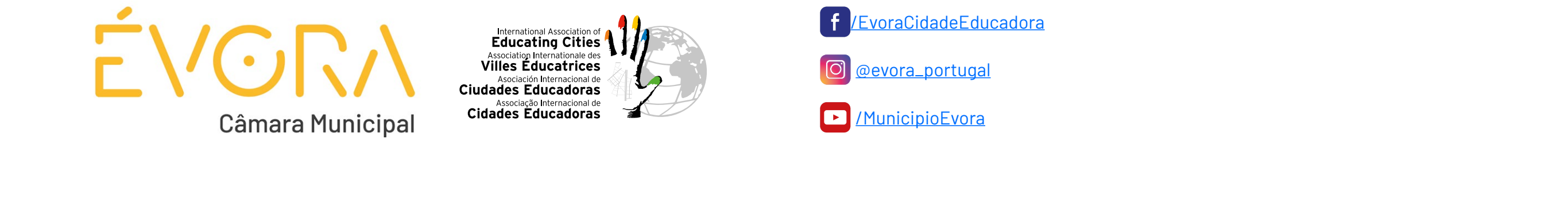
Preparámos alguns *spots*, em que se cantava, faziam trabalhos manuais em conjunto, recuámos ao tempo dos reis e rainhas. No final e para o futuro, ficaram fotografias, eternizadas com gargalhadas que não se ouvem, mas se veem.

Vidas Ativas 4G é desenvolvido no âmbito do Programa de Contato Local de Desenvolvimento Social 4G, coordenado pela APPACDM de Évora, Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental e promovido pela Câmara Municipal de Évora.

[VOLTAR AO INÍCIO](#)



SIGA-NOS





ÉVORA CIDADE EDUCADORA

UMA QUESTÃO DE PRINCÍPIO!

CALENDARIZAÇÃO

01/06/2021
DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Parque Infantil Almeida Margiochi ‘invadido’ por crianças

Divisão de Comunicação

O Parque Infantil voltou a encher-se de vida no Dia Mundial da Criança, tendo recebido várias turmas de crianças dos estabelecimentos de ensino do pré-escolar e 1.º ciclo para usufruir das várias atividades preparadas para aquele dia especial.

As crianças puderam aprender brincando entre jogos tradicionais, gincanas e muitas outras atividades relacionadas com projetos do município. Tiveram ainda a oportunidade de assistir ao Concerto com Apresentação de Instrumentos, pelos professores da Eborae Música, dançar com a Associação PédeXumbo, com ‘Um, Dois, Trio, Um Baile – Concerto para a Infância’ e rir com Agostinho e Felicidade – Os Velhinhos mais simpáticos do Mundo, espetáculo integrado na BIME. Este ano, o Dia Mundial da Criança revestiu-se de um significado especial, pois além de relemburar e sublinhar a importância dos Direitos das Crianças, significou também um reencontro, como assinalou o Presidente da Câmara Municipal, Carlos Pinto de Sá, que esteve presente no local, acompanhado pela Vereadora com o pelouro da educação, Sara Dimas Fernandes.

Para assinalar esta data importante, a Câmara Municipal de Évora (CME) uniu esforços com a União de Freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras, União de Freguesias de Bacelo e Sra. da Saúde e União de Freguesias de Évora e Cendrev para oferecer um programa de atividades diversificado com espetáculos, workshops, teatro, jogos, oficinas, cinema, música, magia, caminhadas e passeios de bicicleta em espaços diferentes da cidade, atividades em formato presencial, com as regras de higiene e de segurança necessárias.

Saliente-se que a BIME, este ano, também se iniciou no dia 1 de junho reforçando assim a oferta para as crianças dos estabelecimentos de educação pré-escolar e 1.º ciclo e famílias. Também em vários locais da cidade estiveram visíveis MUPIS desenhados por alunos (as) das escolas da Senhora da Glória e de S. Mamede e que resultaram de um trabalho realizado nas turmas de 3.º e 4.º anos respetivamente e de uma reflexão em torno dos direitos das crianças e da importância que eles têm na nossa vida.

Ainda neste âmbito, a CME levou a todos os estabelecimentos de educação e de ensino das escolas rurais o espetáculo ‘O Grande Fiasco’, de António Bexiga e Diogo Duro.



[VOLTAR AO INÍCIO](#)

SIGA-NOS

-  [/EvoraCidadeEducadora](#)
-  [@evora_portugal](#)
-  [/MunicipioEvora](#)



SUBSCREVER | ANULAR

03/06/2021





CALENDARIZAÇÃO

05/06/2021
DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

Conservação e Valorização da Biodiversidade Urbana

Rute Sousa Matos
Professor Auxiliar - Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento
Universidade de Évora

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa, biodiversidade é o *Conjunto formado por todas as espécies de seres vivos existentes, nomeadamente em determinada região, pelas suas comunidades, pelos seus ecossistemas e pela sua diversidade genética.*

De acordo com esta definição podemos considerar que a biodiversidade é, desde sempre, tão presente e natural como a própria existência. Com maior ou menor diversidade, a parte viva da natureza estende-se desde as áreas mais remotas, às mais acessíveis, desde os espaços menos humanizados às grandes metrópoles contemporâneas. A vida está lá. Nós, espécie humana, somos disso testemunho e parte integrante dessa teia.

No todo que a cidade constitui, os espaços de maior biodiversidade foram, em primeira instância, os espaços rurais envolventes e de contacto com a cidade. Após a revolução industrial, continua com o reconhecimento da importância da presença da vegetação na cidade, que se materializa nos espaços abertos/verdes, públicos e privados, nomeadamente jardins, parques, praças, largos e arruamentos arborizados, logradouros e quintais, entre outros. Ao longo do tempo e da evolução das dinâmicas associadas ao crescimento urbano, muitos destes espaços desapareceram, alvo de impermeabilização e ocupação por edificação, consequência de necessidades, pressões e decisões políticas. Outros foram resistindo e permanecendo, pela consciencialização da sua importância, associada a correntes que foram e continuam a surgir chamando a atenção para as crises ambientais, energéticas, alterações climáticas e, agora, para a importância da biodiversidade. Esta consciencialização foi, ao longo do tempo e antes da generalização desta sensibilização, reconhecida principalmente pelos técnicos e profissionais das áreas ligadas ao ambiente e à ecologia que alertavam para a importância da existência e permanência destes espaços. E, assim, os chamados espaços abertos/verdes/quintais e hortas foram resistindo, adequando-se aos gostos e vontades quer dos gestores quer das populações. Fomos assistindo e continuamos a assistir ao corte de árvores porque levantam pavimentos, ao corte de árvores cuja floração provoca alergias, ao corte de árvores que fazem sombra em demasia às casas, ou porque tapam as vistas das janelas, ou porque os frutos são tóxicos, ou danificam a pintura dos carros, ou apenas porque as folhas caem no Inverno e sujam os carros e as ruas. Continuamos a assistir a podas que reduzem árvores a espectros, a substituição de espécies que nada têm a ver com a escala das ruas. Assistimos a um crescendo de uma lista de espécies que se tornaram invasoras e que não podem ser utilizadas. Assistimos a modas e *(des)modas*: à canalização de linhas de drenagem; à introdução de relvados regados; à introdução de prados de sequeiro; à instalação de hortas urbanas; à limpeza de infestantes/mato nos passeios e nos chamados vazios urbanos; ao deixar esta vegetação crescer em defesa da biodiversidade e das dinâmicas naturais; à plantação de espécies exóticas, à plantação de espécies nativas; à erradicação de insetos e outros animais nocivos, à defesa das abelhas... Continuamos com a ideia que a natureza é perigosa; continuamos com a ideia que a natureza que nos serve é a que nos interessa e quando nos interessa... Continuamos com a ideia que podemos banir elementos da teia sem consequências. O que é a biodiversidade? Teremos realmente a consciência do que é a biodiversidade? Estaremos preparados para reclamar a biodiversidade? Ou aquela seletiva que não interfere com a nossa comodidade? Como alterar a teia da vida adequando-a a cada vontade, sem consequências, sem reajustes, sem reequilíbrios da própria natureza, dos quais não sabemos as suas consequências em nós?



Somos parte integrante da biodiversidade. Necessitamos dela para viver. Esta consciência é imperiosa.

A coesão dos ecossistemas depende da interação de muitas espécies. O mesmo se aplica aos ecossistemas urbanos. Os espaços abertos/verdes são a forma mais imediata em que pensamos para minimizar os efeitos da urbanização, cuja consequência foi a pressão sobre os recursos naturais presentes, a transformação dos seus habitats naturais e a perda de biodiversidade. Pensamos de imediato nos benefícios ecológicos que vêm, sobretudo, da melhoria da qualidade do ar, da diminuição de poluentes com o sequestro de carbono, da diminuição do efeito do escoamento superficial das águas da chuva, da mitigação do efeito das ilhas de calor, todas elas contribuintes para a preservação da biodiversidade nas cidades. No entanto, também podemos enunciar benefícios económicos, nomeadamente a valorização das propriedades próximas destes espaços, e benefícios sociais que advêm da integração na comunidade, na harmonia e na coesão social, mas também no lazer, no convívio, no encontro e nas práticas desportivas que contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

No âmbito da *Década da Biodiversidade* o Plano Estratégico para a Biodiversidade 2011–2020, incluiu as Metas de *Aichi*, através da conceção de um mundo que vive em harmonia com a natureza; incentivou as cidades a desenvolverem parcerias e mecanismos de coordenação para diminuírem a perda de biodiversidade e promoverem o desenvolvimento sustentável. O planeamento estratégico é, talvez, a maior dificuldade que se coloca ao espaço urbano e ao seu ambiente; o seu desenvolvimento obriga à antecipação de cenários. Para que qualquer cidade possa preservar e promover a sua biodiversidade, tem que a valorizar fomentando práticas e condições de habitats que permitam a sua manutenção. A decisão é, sem dúvida, dos responsáveis pela gestão da cidade, mas é, inquestionavelmente, dos cidadãos. Tradicionalmente, a preocupação pela biodiversidade, no que diz respeito à intervenção municipal, está normalmente orientada para a gestão dos espaços verdes urbanos, o que significa, basicamente, cuidar das superfícies relvadas dos espaços públicos (ou dos espaços verdes cujos proprietários são negligentes) e assegurar a poda regular das árvores. Mas toda esta atuação é sobretudo reativa, construída na base de um monótono caderno de encargos que se repete em cada ano. Não há, portanto, grande entusiasmo, e pior do que isso, não se fomentam ações que envolvem os cidadãos nas dinâmicas ambientais.

A preservação e manutenção da biodiversidade na cidade deve ser um eixo estratégico nas suas políticas de organização e gestão, apostando numa cultura de valorização da diversidade da vida e dos seus fluxos e processos naturais. É fundamental pensar na preservação da biodiversidade de uma forma programada e programática, inteligente, desenvolvendo iniciativas concertadas no espaço público, preservando os habitats naturais, apostando em espaços abertos multifuncionais – jardins, parques, largos, praças, áreas desportivas, espaços culturais, hortas e áreas ecologicamente sensíveis, privilegiando a utilização de várias espécies vegetais e promovendo a educação ambiental e a biodiversidade.

[VOLTAR AO INÍCIO](#)

SIGA-NOS

- [/EvoraCidadeEducadora](#)
- [@evora_portugal](#)
- [/MunicipioEvora](#)



SUBSCREVER | ANULAR



CALENDARIZAÇÃO

29/06/2021

Feriado Municipal em Évora

Divisão de Cultura e Património

O Decreto 38 596 de 4 de janeiro de 1952, no ponto 5, admitiu a permanência dos feriados que estivessem “*ligados a verdadeiras festas tradicionais e características do concelho*” e autorizou as Câmaras Municipais, no art.º 4º, a considerarem “*feriado o dia especialmente consagrado a tais festas*”.

Em 24 de junho de 1960, foi considerado através do Decreto nº 43030, que desde o reinado de D. João II, o dia 29 de junho, era celebrado no concelho de Évora, com festas às quais se associava a maioria da população.

A Câmara Municipal, reunida em 27 de Junho de 1960, apresentou o assunto a discussão pública e referiu que era uma questão que se colocava desde 1952, data em que o Eng. Henrique Chaves, Presidente da edilidade naquela época, sentiu a necessidade da criação de um feriado municipal.

Várias hipóteses foram colocadas: dia de Nossa Senhora da Saúde, dia 21 de Agosto (celebrado durante nove anos, mas que não foi aprovado superiormente) e o dia de S. João, mas nenhuma das datas foi aceite, pois existia o condicionalismo de ter que ser um dia tradicionalmente festivo, ter caráter religioso ou popular e não caráter nacional ou político.

O único dia que se integrava nas disposições da lei era o dia 29 de junho, Dia de S. Pedro. Época festiva em que a população decorava as ruas da cidade com várias cores e manjericos e comemorava o santo popular.

S. Pedro havia dado o nome à segunda maior freguesia urbana da cidade, atualmente já extinta (1997), compreendida entre a Rua dos Mercadores e a Rua D. Augusto Eduardo Nunes, antiga Rua da Mesquita e à Paróquia a qual foi criada em 1280¹.

Tendo em conta que a sua celebração decorre no período em que se realiza a Feira de S. João em Évora, acontecimento muito importante na região alentejana e impositivo em termos económicos, sobretudo no que diz respeito ao comércio de gados, a Câmara deliberou aprovar a proposta do Dia de S. Pedro. A decisão foi aprovada igualmente pelo Grémio do Comércio e da Lavoura.

No dia 29 de junho, na cidade, apresenta-se sempre um programa de festividades, comemorações, atividades desportivas, touradas, visitas de entidades, e outras atividades, entre as quais podemos relembrar o ano de 1972, no qual se vivenciaram os casamentos de S. Pedro, tal como se realizam os de Sto. António, em Lisboa, e os que também já se realizaram no Porto, em Dia de S. João. A iniciativa partiu de três senhoras², que faziam parte da Comissão de Festas, com a colaboração do “Diário Popular”, comerciantes, industriais e autoridades locais.



¹ Arquivo Distrital de Évora. Paróquia de S. Pedro. Disponível em <https://digitarq.adevr.arquivos.pt/details?id=996653>. Acedido em 11 de junho de 2021.

² Maria Emília Rebocho, Laurinda Fernandes e Custódia Mata. Frota, José. 2009. Évora Mosaico. Évora: CME, nº 3, pg. 24.

[VOLTAR AO INÍCIO](#)

SIGA-NOS

 [/EvoraCidadeEducadora](#)

 [@evora_portugal](#)

 [/MunicipioEvora](#)



SUBSCREVER | ANULAR